



CÂMARA  
MUNICIPAL  
DE FORTALEZA

Trabalhando junto com o povo



DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DIGITALIZADO

EM: 20/04/73

R. Rêgo  
FUNÇÃO

DATA 08/05/73

PROJETO DE LEI Nº 26/73

ASSUNTO: Dá a denominação do Palácio  
João Brígido ao Predio que indi-  
ca

VEREADOR Fausto Arruda

LEI Nº 4176 DE 21/05/73

DIOM Nº 5167 DE 24/05/73

ARQUIVO \_\_\_\_\_



Lei: 041761973  
Projeto: 00261973  
Autor: FAUSTO ARRUDA  
Assunto: PREDIO PALACIO BRIGIDO





**CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA**

**307**



**LEI Nº 4076 DE 20 DE Maio DE 1973**

**Dá a denominação de PALÁCIO JOÃO BRÍGIDO ao prédio que indica.**

**A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:**

**Art. 1º - Fica denominado de PALÁCIO JOÃO BRÍGIDO o prédio da antiga sede da Arquidiocese de Fortaleza.**

**Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.**

**PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, em 21 de maio de 1973.**

**Mag. Vicente Cavalcante Filho  
PREFEITO MUNICIPAL**

---

---

---

---

---



# Câmara Municipal de Fortaleza

Aprovado em 1ª. discussão

Em 09, 05, 1973

*pluf. Fausto Arruda*  
PRESIDENTE

Projeto de Lei nº 26 / 73



Dá a denominação de PALÁCIO JOÃO BRÍGIDO ao prédio que indica.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominado de PALÁCIO JOÃO BRÍGIDO o prédio da antiga sede da Arquidiocese de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 08 de Maio de 1973.

*Fausto Arruda*  
Vereador Fausto Arruda

- JUSTIFICATIVA ORAL -

Aprovado em 2ª. discussão

Em 09, 05, 1973

*Antonio Costa*  
PRESIDENTE

A Comissão de Redação Final

Em 09, 05, 1973

*Antonio Costa*  
PRESIDENTE

*Comissão de Redação Final*  
*Antonio Costa*  
*08/05/73*

# JOÃO BRÍGIDO

Jáder de Carvalho

Levo à conta de necessidade pública a perpetuação de João Brígido, como exemplo de jornalista, pela reedição dos seus melhores artigos.

Jornalista de hoje, salvo as raras exceções de velhos periodistas que teimam diariamente em escrever, sem dúvida para reduzido número de leitores, nada mais é do que o repórter aligeirado, o comentarista sem profundidade, nadando à superfície dos acontecimentos. Os autênticos jornalistas brasileiros, capazes de crítica social, crítica política, análise dos fatos econômicos, esses vivem os seus últimos dias em São Paulo, Rio, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Recife.

A obra do repórter, exceto quando excepcional o assunto, tem a duração de um dia, senão de algumas horas.

João Brígido fez jornal para ficar, na quase totalidade dos assuntos que magistralmente versou. Principalmente como fundador e diretor de Unitário, participou atuamente dos sucessos políticos do Ceará, no curso de sua vida, longa de noventa e dois anos. Muito antes, no sertão já frequentara o nosso processo político, vezes com o exagêro do seu temperamento, outras com a quase glacialidade do cientista. A um só tempo, contraditoriamente explosivo, ferino e frio, quer no estudo do passado, quer no trato do presente, agia sempre de acordo com os seus sentimentos, os seus pontos de vista, as suas inclinações filosóficas, políticas e pessoais. Nas chocantes facetas do seu espírito é que reside, sem dúvida alguma, a complexidade da sua obra — vasta, viva, com intervalos de paz e guerra. Tive o privilégio de ser testemunha de vista de várias ocorrências históricas, sobre as quais, nessa paz e nessa guerra, discorreu, senão sempre com brilho, pelo menos com proficiência e agudeza.

No jornalismo dos nossos dias — é bem que se acrescente — o repórter e o comentarista trabalham profissionalmente, mediante paga, tomando partido conforme a orientação e os interesses das folhas a que servem. É uma testemunha a que falece o direito de depor segundo as suas idéias e os seus sentimentos.

O jornalista político-partidário teria de arrastar João Brígido ao terra-à-terra, pela pequenez dos acontecimentos, infima estatura moral e intelectual da maioria daqueles a quem combateu. E, também, pela pobreza política da sociedade cearense do seu tempo, isto é, da comunidade em que o periódico atuou. Nessa área, João Brígido não foi apenas uma testemunha: foi um participante, um competidor. Foi, que lhe tira a marca da imparcialidade.

O ódio pessoal, as inimizades, os interesses partidários contrariados ou subestimados não lhe concedem muito relêvo como fonte de informação exata da história política do Ceará. Aliás, sem muito relêvo, se levar-se em conta a obra penetrante do sociólogo intuitivo, do estudioso agudo dos nossos assuntos econômicos, do cronista histórico impar no Brasil ou então do articulista mesmo, quando esse foge da luta rotineira, para subir muito alto, com sensibilidade de vero escritor, num Finados, num Ferreiro da Maldição, para citar apenas dois grandes exemplos.

O trabalho do jornalista, emaranhado na teia local dos combates partidários, das competições individuais — mas essencialmente vincado pela guerra às oligarquias perde em grandeza e altitude, segundo a comparação acima feita, embora avulte na tremenda força, no diabólico poder de demolição. Se publicara os seus artigos mais nobres na sede do Império ou da República, o panfletário cearense teria sido dos maiores jornalistas deste País, em todos os tempos. E, se houvesse escrito com apuro estilístico, no sentido literário da expressão, e também com melhor gramática, ninguém teria podido suplantá-lo, mesmo sem trocar a Capital provincialana pela Corte.

Quando se afasta desse terreno sem horizon-

tes — o periodismo provincial — ou estadual — para entrar no passado, no estudo dos sucessos econômicos ligados à vida da Província, do Império, do Estado e da República, com que robustez de lógica e de argumentos ele os analisa e penetra! Com que audácia, com que intuição, e por vezes, com que dom profético João Brígido cumpre a tarefa de analista, de perquiridor, de ensaísta dotado de uma capacidade de síntese que quase atinge as raias do assombro! No jornal, no ensaio, na crônica, ele bem que ultrapassou as fronteiras do presente: viu o futuro com extraordinária lucidez.

Ainda como jornalista, João Brígido sempre participou da luta entre os partidos. E, nessa oportunidade, enfrentou potentes políticos e financeiros — eventuais ou de tradição. Essa luta, é claro, revestiu-se de certa dramaticidade. Mas não sobressalou, como na vasta obra do cronista ou do polígrafo, pela grandeza de cenários históricos, pela geografia intimamente ligada ao homem, pelos curiosos aspectos da formação da nossa sociedade rural, com as guerras entre famílias, a eliminação progressiva do Índio, braço armado nessas guerras; pela tumultuária e invencível expansão do pastoreio; pela vida, paixão e morte dos grandes fazendeiros, chefes de clãs inquietos e numerosos; pelos dramas e tragédias de uma Justiça leiga e violenta — o estado beirando o litoral — forte na sede do Governo, diluído; ténue, tímido e, não raro, ausente nos sertões. Tudo isso, sem olvidar o nascimento de pequenas cidades e vilas — nascimento que, na maioria dos casos, assume forma clássica no Brasil; sem omitir as migrações forçadas pelas secas periódicas, a guerra aos invasores estrangeiros, as rebeldias de escravos, as iniciativas da nossa malograda mineração, a etiologia da crueldade sertaneja, com raízes à vista na existência difícil, tormentosa e incerta dos nossos avós — e ainda à espera de uma interpretação psicológica.

Em suas tentativas de escrever histórias, na crônica, nos debates políticos, nas demolições clássicas do panfletário sem igual no nordeste, o artigo de jornal é a ferramenta clássica em mais da metade da sua extensa obra, espalhada nas edições de Unitário, em exemplares, já em via de destruição, de outras folhas em que pontificou. Daí, indubitavelmente, o seu incontestável espírito de síntese, a capacidade de resumir, de condensar, de tudo dizer, afinal com a menor quantidade de palavras.

Jornalista João Brígido não foi, no rigor da expressão, o homem de partido: pertenceu ocasionalmente a facções políticas, delas divergindo, delas se afastando sem tempo de criar raízes. O partido que chegou a fundar, até não temerou, de tão efêmera a vida dessa organização. Foi, porém, assim dizer, nas lutas partidárias o homem, sem instinto ou espírito de partido, fiel ao seu político sem pelas sem os compromissos da disciplina e da obediência. Noutras palavras: o temperamental, o rebelde, o insubmisso, o bravo até nas horas em que a bravura não se recomendava.

Mesmo criticando, analisando, julgando ao calor da luta, suas opiniões, seus conceitos, errados ou certos, frios ou apaixonados, parecem-me indispensáveis ao historiador dos nossos partidos políticos, no Império como na República. Não se inclui João Brígido entre as fontes, talvez a mais farta e cristalina, de Abelardo Montenegro?

Como político, o panfletário destemido chegou a mudar inopinadamente de opinião e de campos de luta, modificando conceitos sobre homens e partidos, embora jamais se afastasse do seu monarquismo sem desvios. Por tudo isso, não devemos procurar na obra do jornalista político, do panfletário, o documento, o dado certo, o conceito duradouro, a definição exata em relação a pessoas e facções. O que vale, em largo trecho dessa obra, é a coragem das atitudes, graça na chacota, a crueldade na destruição, o poder da dialética, a vela satírica, eliminando esta última a possibilidade da ironia, ausente, na vida dos que combatem sem parar, sempre de espírito exacerbado a mente em fogo.

Onde, por acaso, não exista uma lição certa, exata, de história, aflora, sem a menor dúvida, uma lição de bravura pessoal, de bravura cívica, de heroísmo político.



# CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DIRETORA Dispensado de Impressão e Interstício

Em 09 / 05 / 1973

PARECER Nº 25 /73

*Paulo César Guedes*  
PRESIDENTE

AO PROJETO DE LEI Nº 26/73.

O vereador Fausto Arruda trouxe à consideração deste Legislativo o projeto de lei nº 26/73, que "dá a denominação de JOÃO BRÍGIDO ao prédio que indica".

A proposição é das mais justas apreciando-se as qualidades do Homenageado. João Brígido, figura de destaque de seu tempo, foi deputado, advogado militante de reputação consolidada, cronista, historiador e acima de tudo político e jornalista intrépido, projetando no País o nome do Ceará. Nada mais justo do que esta homenagem ao patrono da Academia Cearense de Letras. Para maior justificativa anexamos a este um artigo publicado no jornal o "Unitário" de autoria do brilhante jornalista Jader de Carvalho.

Em face do exposto, damos nosso Parecer favorável à proposição em pauta.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 09 de maio de 1973.

*Antônio Cortez* - PRESIDENTE  
*Jader de Carvalho* - VICE-PRESIDENTE  
*[Assinatura]* 1º SECRETARIO  
*José Monteiro* 2º SECRETARIO



# CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

DECRETO Nº 1000

A COMISSÃO MUNICIPAL DE LICITAÇÃO DEBEM, POR ADEMPIMENTO DO ART. 10º DO DECRETO Nº 26 DE 1973



**APROVADO**  
Em 10/05/73  
*Antonio Costa Filho*  
PRESIDENTE

Dá a denominação de PALÁCIO JOÃO TRICHUDO o prédio que indica.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETOU:

Art. 1º - Fica denominado de PALÁCIO JOÃO TRICHUDO o prédio da antiga sede da Arquidiocese de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em \_\_\_\_\_ de Maio de 1973.

*Antonio Costa Filho* Presidente  
*[Signature]* Vice-Presidente  
*Abraão José da Oliveira* 1º Secretário  
 \_\_\_\_\_ 2º Secretário

**CMF**

SQJ

Of. n° 00401



Fortaleza, 11 de maio de 1973

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 52 da Lei n° 9.457, de 04 de junho de 1971, combinado com o seu artigo 63, n° II, tenho a satisfação de encaminhar a V. Exª, o presente autógrafo de Lei aprovada por esta Câmara que dá a denominação de PALÁCIO JOÃO BRÍGIDO ao prédio que indica.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exª, protestos de elevado apreço e consideração.

  
Antônio Costa Filho  
PRESIDENTE

Exmo. Sr.  
Engº Vicente Cavalcante Filho  
DD. Prefeito Municipal de Fortaleza  
NESTA.